RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONSUMO DE DROGAS E RENDIMENTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DRUG CONSUMPTION AND SCHOOL PERFORMANCE: NA INTEGRATIVE REVIEW

Camila Victória Pereira da Silva[1], Adeilson Pereira da Silva[2], Clésia Oliveira Pachú[3]

e211965
https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.965

RESUMO
O consumo de drogas se torna cada dia mais usual entre adolescentes que frequentam instituições de ensino e acabam por obstaculizar o rendimento escolar. De forma simultânea, acentuando a desvalorização da educação. Objetivo: Verificar correlação entre estudantes adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas e o declínio do desempenho escolar por meio de revisão integrativa. Metodologia: Estudo qualitativo descritivo versando acerca do consumo de substâncias psicoativas por adolescentes e o rendimento escolar realizado por intermédio de revisão integrativa da literatura científica. Como fonte de informações foram incluídos artigos indexados em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e PubMED, dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “Uso de álcool e outras drogas”; “Consumo de drogas”; “Rendimento escolar” e “Adolescentes”. Resultados: Da totalidade de doze artigos recuperados, quatro foram selecionados para o presente estudo por apresentarem dados acerca do consumo de drogas psicoativas e o rendimento escolar. De acordo com a análise realizada foi possível perceber a associação entre o baixo desempenho escolar de adolescentes que utilizam algum tipo de substância psicoativa. Conclusões: Aponta-se a imprescindibilidade de práticas educativas e preventivas ao uso de drogas em âmbito escolar, bem como o auxílio em rede, contactado pela escola, em casos de situação de uso já está em vigência. Desta maneira, faz-se necessário reforçar medidas e ações públicas já existentes, de modo a atenuar os desastrosos vieses que induzem o adolescente à drogadição.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de drogas. Adolescentes. Rendimento escolar

ABSTRACT
The consumption drug is becoming more and more common among adolescentes who attend educational institutions and end up hurting school performance. Simultaneously, accentuating the devaluation of education. Objective: To verify the correlation between adolescent students who use psychoactive substances and the decline in school performance through an integrative review. Methodology: Qualitative descriptive study on the consumption of psychoactive substances by adolescents and school performance carried out through an integrative review of the scientific literature. As a source of information, articles indexed in databases such as the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and PubMED, from the last 10 years were included. The descriptors “Use of alcohol and other drugs” were used, “Drug use”, “School performance” and “Teenagers”. Results: Of the total of twelve articles retrieved, four were selected for the present study because they present data about the consumption of psychoactive drugs and school performance. According to the analysis performed, it was possible to perceive the association between the low school performance of adolescents who use some type of psychoactive substance. Conclusions: It points out the indispensability of educational and preventive practices to the use of drugs in the school environment, as well as the network assistance, contacted by the school, in cases of situation of use is already in effect. Thus, it is necessary to reinforce existing public measures and actions, in order to mitigate the disastrous biases that induce adolescents to drug addiction.

KEYWORDS: *Consumption the drug. Teens. School performance*

[1] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[2] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[3] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

O VI Levantamento Nacional do Uso de Drogas Psicotrópicas realizado com estudantes no ano de 2010 apresentou que 25% já haviam abusado de alguma substância psicoativa (CARLINI, 2010). Corroborando este fato, os estudos epidemiológicos outrora realizados pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) já sinalizavam a significativa e crescente incidência do uso de drogas entre adolescentes. Nesse sentido, contemplar a faixa etária que está sendo acometida com maior frequência, as principais drogas usadas, bem como os mecanismos de atuação preventivos possíveis dentro desse espectro, são imprescindíveis (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE, 2015) evidenciou mais recentemente que o uso de drogas entre escolares ainda está em vigência. O levantamento constatou que alunos da mesma faixa etária e matriculados no 9° ano do ensino fundamental consomem bebidas alcoólicas (23,8%), dos entrevistados, cerca de 21,4% informaram já ter experienciado episódios de embriaguez. No âmbito das drogas ilícitas, 46,1% já haviam consumido maconha, e 5,5% craque (BRASIL, 2016).

Com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos alunos brasileiros, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza estudos setoriais verificando aspectos como taxas de aprovação, reprovação e abandono, e estes são baseados primordialmente nas informações acerca do rendimento dos alunos (BRASIL, 2016). As variáveis que interferem no desempenho, e, concomitantemente, determinam a situação da escolaridade de um sujeito são inúmeros, desde questões econômicas, sociais, familiares, bem como idiossincrasias como personalidade, aspectos emocional e cognitivo, mas também pela adesão de comportamentos/repetição (SARTES, 2014).

No que tange às ressalvas acerca da cultura escolar, recorte situacional de vida, relações familiares e parentais, todas podem se articular como fatores protetivos ou de risco, seja atenuando ou potencializando o contato e aproximação com o mundo das drogas (PAIVA; COSTA, 2014). De forma simultânea, afeta negativamente o rendimento escolar de escolares que vivem estas realidades. Em estudo desenvolvido com adolescentes iranianos, percebeu-se fragilização na relação com familiares, além da considerável indiferença às aspirações educacionais, em relação a adolescentes que não faziam uso de nenhuma droga (SPENCER; AGAHI, 1982).

O delineamento de questões sociais que perpassam a vida do adolescente, auxiliam na compreensão dos níveis de influência destes e a probabilidade de fazer uso de alguma substância. Assim, uma pesquisa realizada com 4.516 participantes de onze a dezesseis anos de idade, matriculados em escolas inglesas, acerca do seu envolvimento com uso de cigarros, álcool e drogas ilícitas, demonstrou que variáveis como ausência de crença e relacionamentos pouco investidos correlacionam-se com o uso de substâncias na adolescência. Além disso, o baixo rendimento e expectativas escolares estimulam o ciclo da busca por uma substância para canalizar sentimentos e emoções, como frustração e tristeza (SUTHERLAND; SHEPHERD, 2001).

Destarte, a escola se apresenta como ambiente propício para realização de atividades de promoção, prevenção, e sensibilização ao não uso das drogas. Todavia, não com caráter repressor, mas

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

educativo. É fato que a iniciação prematura de substâncias psicoativas se apresenta de forma significativa na realidade de adolescentes escolares. A preocupação social com essa questão deve influenciar o gerenciamento de secretarias de educação por todo Brasil, efetivando ainda mais os trabalhos em quaisquer que sejam os níveis. Além disso, a manutenção da efetividade educacional do adolescente escolar é impreterivelmente um direito do menor. Desde a oferta, deve ser articulada, a fim de minimizar percalços frequentes, como a convidativa introdução ao universo das drogas. Portanto, o presente estudo de revisão integrativa, objetiva verificar a correlação entre estudantes adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas e o declínio do desempenho escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza qualitativa descritiva, acerca da relação entre o declínio do rendimento escolar de adolescentes que consomem substâncias psicoativas foi realizada a partir de revisão integrativa da literatura, no período de fevereiro a março de 2021, tomando por base os últimos 10 anos. Optou-se pela busca de dados em bases nacionais e internacionais, por meio da leitura, análise, interpretação e seleção de artigos. Na pesquisa em bases de dados, foram escolhidas a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

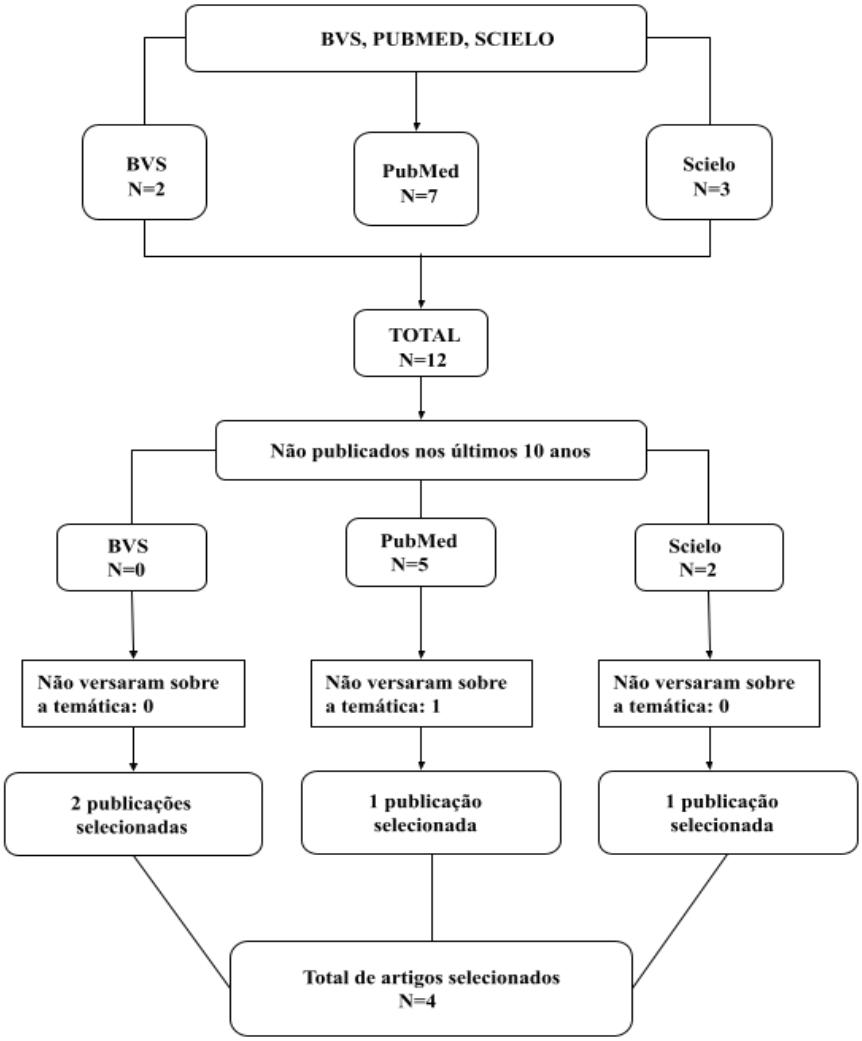
Em consonância com referenciais literários, utilizou-se como estratégia de busca nas referidas bases de dados, os operadores Booleanos AND e OR e respectivos Descritores em Ciências da Saúde / Medical Subject Headings (DeCS/MeSH). Diante disso, utilizou-se os seguintes descritores: “Uso de álcool e outras drogas”; “Consumo de drogas”; “Rendimento escolar”; “Adolescentes”. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam abordar a temática do uso de substâncias por adolescentes envolvendo o rendimento escolar, assim como terem sido publicados nos últimos 10 anos, e apresentados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os estudos incoerentes com a proposta do trabalho, aqueles que não abordavam a temática, resumos de trabalhos e aqueles que não disponibilizaram gratuitamente o texto para leitura e análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão foi estabelecida por quatro artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão acima descritos. Desse modo, dois foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), um na PubMED e, por fim, um pela Scielo. Houve dificuldade em encontrar referências que coadunassem com os filtros aplicados. Apesar da temporalidade abarcar um período de 10 anos, observamos que são poucos os materiais que dão sustentação para correlação entre o uso de substâncias por adolescentes e o declínio do rendimento escolar. Destarte, a Figura 1 faz o delineamento da seleção dos artigos na busca às bases de dados.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Figura 1: Delineamento da seleção dos artigos na busca às bases de dados.



Fonte: O autor, 2021.

A ilustração apresenta a busca nas bases de dados BVS, PubMED, e Scielo, proporcionando retorno de estudos. Porém, muitos desses são de subtemas diversos, cujos assuntos tratados não concordam com a proposta da presente pesquisa. Dessa forma, os quatro estudos foram incluídos com base nos critérios de inclusão e exclusão e selecionados para dar continuidade à pesquisa, podendo ser visualizados no Quadro 1.

Com o intuito de compreender a existência da correlação entre adolescentes que consomem drogas e o comprometimento de sua educação, os artigos selecionados contemplam os critérios de inclusão, e a partir da explanação destes materiais, visualizamos os pormenores que os tornaram elegíveis.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Quadro 1: Artigos encontrados nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo.

Procedência	Título do artigo	Autores	Temática
BVS	Associação entre reprovação escolar, bullying e drogas ilícitas em adolescentes: estudo transversal.	Gomes, N; Santos, R; Mota, R; Pinto, R; Estrela, F; Bispo, T.	Caracteriza o perfil de adolescentes com complicações escolares e associação com bullying e consumo de substâncias.
BVS	Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública.	Santos, R.	Verifica a associação entre reprovação escolar e variáveis sociodemográficas.
PubMed	Prevalence & correlates of tobacco use among adolescents in Kerala, India	Jaisoorya,T; Beena, K; Beena, M; Jose, D; Ellangovan, K; Thennarasu, K; Benega, V.	Expõe a prevalência, padrões e correlatos do uso de tabaco entre estudantes adolescentes.
Scielo	Problemas escolares y el consumo de alcohol y otras drogas entre adolescentes.	Cardoso, D; Malbergier, A.	Avalia a relação entre problemas escolares e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas.

Fonte: O autor, 2021.

Outrossim, evidenciou-se que o consumo de drogas lícitas e ilícitas esteve associado a inúmeros prejuízos escolares, tais como apresentação de notas baixas, desencorajamento e descaso com assuntos escolares, marcado por comportamentos como atrasos e falta às aulas, não realização de exercícios, e pensamentos de abandono aquela realidade, além de dificuldades na concentração. Entre os problemas escolares mais citados nos estudos analisados, a reprovação escolar foi a temática mais recorrente e central, visto que 02 dos artigos tiveram ênfase nessa questão (GOMES et al., 2018).

Na presente pesquisa, foi possível verificar que o uso de substâncias psicoativas pode provocar graves problemas cognitivos e emocionais no adolescente. Assim podendo, de maneira lamentável, acabar afetando a memória e a aprendizagem desses indivíduos. Em consequência, refletindo drasticamente na queda do rendimento escolar. As drogas ocasionam alterações na atenção, sensopercepção e memória (SANTOS, 2017). Por conseguinte, reparou-se que dentre os adolescentes que utilizaram drogas e que apontaram baixo índice de aprendizagem, bem como obtiveram reprovação escolar, houve predominância do sexo masculino em relação ao feminino.

Concomitantemente, o levantamento acerca do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas certificou que os adolescentes ou faziam uso exclusivo do álcool, ou este associado ao tabaco, mas também houve a parcela que fazia uso de drogas ilícitas. Nesses casos, percebeu-se maior comprometimento do

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

desempenho escolar, se comparado com indivíduos que faziam demais combinações. Faz-se necessário ressaltar, que as drogas ilícitas utilizadas pelos participantes desta pesquisa foram maconha (2,9%), tranquilizantes (1,8%), anfetaminas (1,6%), ecstasy (1,1%), inalantes (1,1%), cocaína (0,8%), alucinógenos (0,4%) e anabolizantes (0,4%) (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

Dentre as substâncias psicoativas consumidas entre os adolescentes, as mais citadas nos estudos, foram o álcool e o tabaco. Nesse sentido, considera-se que o uso precoce e exacerbado se deve ao fácil acesso e comercialização dos produtos. Visto que, apesar da proibição da venda a menores de idade, a falta de fiscalização implica maior vulnerabilidade e exposição de adolescentes interessados em obter tais psicoativos. A relativização midiática e a sugestionabilidade publicitária endossam o fascínio por um estilo de vida que acarreta danos, principalmente, se iniciado precocemente.

Cardoso e Malbergier (2014) em um estudo realizado com 965 adolescentes dos municípios de Jacareí e Diadema (SP) entenderam que os impactos no desempenho escolar foram diferentes enquanto ao tipo de droga consumida, o uso de tabaco foi associado a obtenção de notas baixas e pensamentos de desistência escolar. Enquanto o uso restrito do álcool foi relacionado a não realização das atividades, além da sensação de estar entediado dentro do ambiente educacional. Dessa maneira, é possível perceber que o consumo de drogas está relacionado a consequências negativas no desempenho escolar, dificultando a aprendizagem dos alunos e até mesmo corroborando para os alarmantes índices de evasão escolar.

Foi notável que o uso associado de bebidas alcoólicas e tabaco trouxeram prejuízos significativos para o âmbito educacional do adolescente, como pensar em abandonar a escola e ter repetido o ano escolar. Assim, essa combinação, certamente, merece uma grande atenção e cuidado, pois existe uma forte tendência a acreditar que o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco se apresenta como comportamento muito esperado na fase da adolescência (CARDOSO; MALBERGIER, 2014). Por isso, a sensibilização do adolescente acerca dos riscos possíveis e comprometimentos futuros causados pelo uso de drogas são imprescindíveis no processo educativo, a fim de preservar a sua saúde biopsicossocial o máximo possível.

Em consonância com Jaisoorya et al. (2016), após uma análise com 7.530 alunos de 73 escolas no Kerala, Índia, constatou-se que os estudantes que fizeram uso de tabaco apresentaram maiores chances de pior desempenho acadêmico e pontuações mais altas de classificações de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Ademais, a idade média de início do uso do tabaco foi mais ou menos aos quatorze anos de idade, denotando os riscos acentuados em função da associação entre drogas e o funcionamento biológico, psíquico e emocional de um adolescente, assim, ampliando consideravelmente a dependência mediante os fatores neuroquímicos - circuitos de prazer e recompensa - pertinentes a esta fase da vida (SARTES et al., 2014).

Ainda acerca da pesquisa de Cardoso e Malbergier (2014) os adolescentes que alegaram ter realizado o uso combinado de diferentes drogas, tais como tabaco, álcool e drogas lícitas apresentaram grandes problemas no rendimento escolar. Por outro lado, os adolescentes que fizeram menos uso combinado dessas substâncias declararam gostar mais do ambiente escolar. Assim, percebe-se que a utilização de drogas ilícitas ou lícitas pode estar associada de forma significativa aos vários prejuízos no

rendimento escolar. Nesse sentido, depende, sobretudo, do tipo de droga consumida, bem como o uso exclusivo de uma determinada substância psicoativa ou pelo seu consumo combinado.

Para Santos (2017) o uso de substâncias psicoativas pode resultar como consequência, laços fragilizados e relações familiares pouco investidas, apresentando também problemas no rendimento escolar, principalmente pelo fato de conviver com impasses de ordem emocional e efetiva. Todavia, a família também pode ser um elemento preditor para aproximação dos adolescentes com as drogas, seja por meio de modelos desestruturados, relacionamentos inconsistentes a ponto de gerar abandonos, bem como, pela baixa expectativa de vida (PORTO; PASSOS, 2016). Dessa forma, possibilitando que o sujeito esteja mais vulnerável a comportamentos de risco e envolvimento com o universo das drogas.

Outro ponto relevante apontado por Cardoso e Malbergier (2014) é o reconhecimento de que a escola precisa articular-se como um local para socialização, e não apenas para aprendizagem e desenvolvimento da cognição. Toma-se por verdadeira, que a relação vivenciada pelo estudante no interior da instituição de ensino pode influenciar a avaliação que o mesmo faz do âmbito escolar. Baseia-se, portanto, no fato de que locais estressantes e que causam medo e ansiedade potencializam o risco para a utilização de drogas. Em contradição, ambientes acolhedores contribuem para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, acabando por diminuir a propensão para o uso (CASELA et al., 2014). Ratifica-se, que a instituição educacional apresenta risco quando há negligência do público, área e problemas vigentes. Também, articula-se como um agente ativo na sensibilização ao não uso de substâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento a respeito da relação entre os efeitos de substâncias psicoativas no desempenho escolar de adolescentes usuários podem contribuir para efetivação do declínio dos índices nacionais que averiguam a educação no Brasil. É certo que o delineamento do público, frequência do uso, relações com pares, níveis socioeconômicos são algumas das tipificações que precisam ser consideradas a fim de que haja maior compreensão desta problemática social, uso de substâncias psicoativas por adolescentes. Nesse sentido, as consequências do consumo de drogas interferem na produtividade, compreensão, ajustamento, assim como danos emocionais, psíquicos e comportamentais. Além de maximizar os riscos, de maneira simultânea, a propensão de que adolescentes estejam em contato com as drogas.

Por conseguinte, os vínculos instaurados na escola e com a escola podem apresentar-se enquanto protetivos ou de risco. A saber, atenuam ou potencializam a aproximação do adolescente ao mundo das drogas. Todavia, há efetividade comprovada no caráter educativo e informativo promovido pela instituição de ensino, com a intenção de implementar discussões e posicionamento do escolar no que tange suas escolhas, buscando sensibilizá-lo acerca dos danos ocasionados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas. Fazendo menção à vulnerabilidade a qual estão expostos, a comunicação entre a rede de apoio, como família, escola e comunidade podem estabelecer segurança ao adolescente, além de aperfeiçoar o serviço prestado, uma vez endossado o amparo.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Ademais, o presente estudo explicita a correlação existente entre escolares que utilizam algum tipo de droga e o declínio de seus rendimentos escolares, consequência negativa desta prática. Nesse contexto, órgãos de educação devem se articularem no sentido de delinear mecanismos e estratégias possíveis a urgência na tratativa dos casos de sujeitos menores que estão inclinados a se submeterem ao uso drogas. É pertinente frisar que apesar dos educadores e gestores lidarem com inúmeras outras questões sociais que atravessam a escola, faz-se primordial o bem-estar dos educandos preservando a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras**. São Paulo: CEBRID, 2004. Disponível em: https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Levantamento-Nacional-sobre-o-Uso-de-Drogas-entre-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes-em-Situa%C3%A7%C3%A3o-de-Rua-nas-27-Capitais-Brasileiras-2003.pdf.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 27-34, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

CARLINI, E. A. *et al.* **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID, 2010.

CASELA, A. L. M. *et al.* As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. *In:* RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. Disponível em: http://sisco.copolad.eu/web/uploads/documentos/Prevencao_ao_uso_de_alcool_e_outras_drogas_no_contexto_escolar.pdf.

GOMES, N. P. G.; SANTOS, R. M.; MOTA, R. S.; PINTO, R. P. F.; ESTRELA, F. M.; BISPO, T. C. F. Associação entre reprovação escolar, bullying e drogas ilícitas em adolescentes: estudo transversal. **Online braz. j. nurs.,** v. 17, n. 4, dez. 2018. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5979/html_2.

JAISOORYA, T. S. *et al.* Prevalence & correlates of tobacco use among adolescents in Kerala, India. **Indian J Med Res**., v. 144, n. 5, p. 704–711, nov. 2016. Disponível em: https://www.ijmr.org.in/article.asp?issn=09715916;year=2016;volume=144;issue=5;spage=704;epage=711;aulast=Jaisoorya.

PAIVA, F. S.; COSTA, P. H. A. Participação juvenil: uma alternativa para se abordar o uso de drogas no processo escolar. *In.:* RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. Disponível em: http://sisco.copolad.eu/web/uploads/documentos/Prevencao_ao_uso_de_alcool_e_outras_drogas_no_contexto_escolar.pdf.

PORTO, K.; PASSOS, R. G. O uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes: a experiência de um acolhimento institucional no município do Rio de Janeiro. **O Social em Questão**, p. 171-192, 2016. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_35_8_Porto_Passos.pdf.

SANTOS, R. M. **Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25378/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_%20Enf_%20Raiane%20Moreira%20Santos.pdf.

SARTES, L. M. A. *et al.* Fatores de risco e de proteção para o uso de álcool e outras drogas. *In.:* RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. Disponível em: http://sisco.copolad.eu/web/uploads/documentos/Prevencao_ao_uso_de_alcool_e_outras_drogas_no_contexto_escolar.pdf.

SPENCER, C.; AGAHI, C. Social background, personal relationships, and self-descriptions as predictors of drug-user status: A study of adolescents in post-revolutionary Iran. **Drug Alcohol Depend**, v. 10, n. 1, p. 77-84, sep. 1982.

SUTHERLAND, I.; SHEPHERD, J. P. Social dimensions of adolescent substance use. **Addiction**, v. 96, n. 3, p. 445-58, mar. 2001.